

70. Na parte inicial de sua *República*, Platão apresenta algumas concepções sobre a justiça que precisarão ser problematizadas. Entre elas, aparece uma das ideias do personagem Trasímaco. Analise a referida posição.

"Certamente que cada governo estabelece as leis de acordo com a sua conveniência: a democracia, leis democráticas; a monarquia, monárquicas; e os outros, da mesma maneira. [...] Aqui tens, meu excelente amigo, aquilo que eu quero dizer, ao afirmar que há um só modelo de justiça em todos os Estados – o que convém aos poderes constituídos. Ora estes é que detêm a força. De onde resulta, para quem pensar correctamente, que a justiça é a mesma em toda a parte: a conveniência do mais forte".

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 24.

Considerando o trecho, analise as afirmações a seguir e assinale-as com V ou F conforme sejam verdadeiras ou falsas, de acordo com a tese defendida.

- () A justiça pode ser compreendida como expressão da força apenas em algumas formas específicas de governo.
- () Na verdade, a justiça não é monopólio das leis monárquicas, mas somente daquelas de natureza democrática.
- () Fundamentalmente, a justiça consiste na busca pelo bem comum.
- () A justiça não tem por finalidade o interesse dos oprimidos.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, F, V, F.
- B) F, F, V, V.
- C) F, F, F, V.
- D) V, F, F, F.

Assunto: Teoria da justiça em Platão - oposição aos sofistas

Comentário: Essa questão exige que o candidato perceba que não se trata da perspectiva de justiça de Platão, mas sim da concepção sofista de Trasímaco. Para Trasímaco, a justiça não é um valor moral universal, mas aquilo que convém ao mais forte, isto é, aos governantes que detêm o poder. Assim, a primeira afirmativa é falsa porque ele generaliza essa lógica para todas as formas de governo, não apenas algumas. A segunda também é falsa, pois democracia e monarquia igualmente produzem leis conforme seus interesses. A terceira é falsa porque a noção de bem comum pertence ao ideal de justiça socrático-platônica, não a do sofista Trasímaco. A quarta é verdadeira, pois a justiça, segundo essa tese, não visa proteger os oprimidos, mas servir aos dominantes.

Item: C